

# CORRELAÇÃO ENTRE FATORES DE RISCO E DESFECHOS CARDIOVASCULARES EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM DOENÇA ARTERIAL OBSTRUTIVA PERIFÉRICA POR ECODOPPLER VASCULAR EM AMBULATÓRIO DE CURITIBA

XXXVII CONGRESSO CIENTÍFICO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA, 37ª edição, de 23/10/2023 a 26/10/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-062-5

**KLUG; Larissa<sup>1</sup>, ANA; Mariana Gomes de Sant<sup>2</sup>, OLIVEIRA; Gabriela Matavelly<sup>3</sup>, MULLER; João Ricardo Cadó<sup>4</sup>, JUNGES; Gabrieli Junges<sup>5</sup>, BERARDI; Lucas de Brito<sup>6</sup>, FRANÇA; Graciliano José<sup>7</sup>**

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Definida pela redução e/ou obstrução do fluxo sanguíneo de artérias de membros periféricos, a Doença Arterial Obstrutiva Periférica (DAOP) constitui importante morbimortalidade, visto que está relacionada a vários desfechos vasculares, como infarto agudo do miocárdio, doença cerebrovascular e isquemia periférica. Assim que diagnosticada, pode exercer um substancial papel na predição de eventos isquêmicos e modificador de desfechos, considerando um tratamento adequado e uma intervenção precoce, reduzindo assim, hospitalizações, procedimentos cirúrgicos e amputações. Apesar dessa importância, a DAOP ainda permanece subdiagnosticada e subtratada e hoje, estima-se que 200 milhões de pessoas no mundo são acometidas por essa doença. Resultante da aterosclerose sistêmica, a DAOP está relacionada a diversos fatores de risco conhecidos, como hipertensão, tabagismo, diabetes e dislipidemia. Todos estes são modificáveis e estão classicamente atrelados a um maior risco cardiovascular. Tendo em vista o grande impacto da DAOP nos sistemas de saúde e devido ao expressivo subdiagnóstico, o presente estudo tem objetivo de traçar um perfil epidemiológico em ambulatório de referência em Curitiba e inferir se, quanto mais fatores de risco, mais gravemente se manifesta a DAOP nesses pacientes. **OBJETIVOS:** Análise de prontuários para a correlação entre fatores de risco conhecidos e desfechos em pacientes diagnosticados com DAOP através de Ecodoppler vascular, a fim de traçar um perfil epidemiológico desses pacientes. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo retrospectivo não randomizado, que analisou 98 prontuários do arquivo eletrônico de um serviço de Ecodoppler Vascular de referência de Curitiba. Os CID-10 170.2 (Aterosclerose das artérias das extremidades) e 174.3 (Embolia e trombose de artérias dos membros inferiores) foram utilizados para delimitar a amostra de pacientes que realizaram o exame ultrassonográfico e receberam o diagnóstico de DAOP. Os dados obtidos foram organizados em instrumento de coleta de dados, a fim de calcular as frequências absolutas e relativas das questões quantitativas. **RESULTADOS:** Dos 98 prontuários analisados, em apenas 37 constavam o diagnóstico de DAOP, o que corrobora com o subdiagnóstico da doença. Destes 37 pacientes, foram observados os seguintes fatores de risco: 28 têm diagnóstico de hipertensão, 22 apresentam história de evento cardiovascular, 20 são tabagistas, 19 são diabéticos, 19 são dislipidêmicos, 7 apresentam história familiar positiva para fatores de risco e apenas 3 têm doença renal crônica. Em relação aos desfechos, toda a amostra realiza tratamento clínico para os fatores de risco, envolvendo anti-hipertensivos, estatinas, antidiabéticos orais, insulino terapia, anticoagulação e antiagregação plaquetária. 13 pacientes necessitaram de intervenção endovascular, 5 sofreram amputação, 1 necessitou de desbridamento e 1 necessitou de cirurgia aberta. Nos

<sup>1</sup> Universidade Positivo, larissaaklug@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Positivo, marianags.ana@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Positivo, gabiboliveira7@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Positivo, joaorjonesc@hotmail.com

<sup>5</sup> Universidade Positivo, gabrielijunges@gmail.com

<sup>6</sup> Universidade Positivo, lucasbberardi@live.com

<sup>7</sup> Universidade Positivo, graciliano.franca@up.edu.br

pacientes que sofreram abordagem radical, os fatores de risco foram muito prevalentes: a maior parte desses pacientes cirúrgicos era diabética, hipertensa, tabagista, dislipidêmica e/ou apresentava histórico de doença cardíaca. **CONCLUSÃO** : Os resultados fundamentam a hipótese de que quanto mais fatores de risco, mais gravemente a DAOP se estabeleceu nos pacientes. O estudo também reforça a subnotificação dessa doença pelos profissionais da saúde, e como isso interfere negativamente no seu tratamento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Isquemia, Aterosclerose, Doença Vascular, Trombose arterial, Embolia arterial, Risco Cardiovascular, Cirurgia Vascular, Amputação

<sup>1</sup> Universidade Positivo, larissaaklug@gmail.com  
<sup>2</sup> Universidade Positivo, marianags.ana@gmail.com  
<sup>3</sup> Universidade Positivo, gabiboliveira7@gmail.com  
<sup>4</sup> Universidade Positivo, joaorjonesc@hotmail.com  
<sup>5</sup> Universidade Positivo, gabrieljunges@gmail.com  
<sup>6</sup> Universidade Positivo, lucasbberardi@live.com  
<sup>7</sup> Universidade Positivo, graciliano.franca@up.edu.br